

## Adusp doa livros a escolas públicas

A diretoria da Adusp entregou dia 6 de agosto, 62 kits com as obras completas de Monteiro Lobato a representantes de escolas municipais e estaduais. Destinados às bibliotecas, a distribuição dos Kits foi decidida em assembléia da Adusp durante a última campanha salarial realizada em maio. Esta foi a segunda fase da entrega dos livros.

Em 4 de junho, os professores da USP realizaram um dia de paralisação e distribuíram 1.200 livros aos alunos da Escola Estadual Daniel Paulo Verano Pontes. Os docentes da Adusp decidiram doar um livro por associado às escolas da região para manifestar o inconformismo da categoria com o reajuste de 3% anunciado pe-

los reitores da USP, Unesp e Unicamp. Na ocasião, a manifestação denominada de "protesto consciente" foi elogiada por vários veículos noticiosos por seu "caráter criativo e cultural".

### Revista

Na mesma solenidade, foi lançada a Revista Adusp, nº 14. Esta edição contém artigos dos professores Roberto Romano, Aziz Ab'Saber, Júlio Pudles, João Zanetic, J. Leite Lopes, Ana Luiza Lima Souza e Jonicael Cedraz de Oliveira. A revista traz, ainda, uma entrevista com o economista francês François Chesnais e matérias produzidas pelos jornalistas Gilberto Maringoni e Adrián Padilla.

## CR indica prioridade na luta contra os contratos precários

Reunido em 19 de agosto, o Conselho de Representantes discutiu as recentes iniciativas da Reitoria a respeito dos docentes em regime precário e decidiu estabelecer como prioridade de ação da Adusp, para esse semestre, a regularização dessa forma de contratação. O plebiscito realizado em Novembro de 1996 será o ponto de partida de uma proposta de resolução que será feita por uma comissão constituída na mencionada reunião. Pretende-se convidar os representantes docentes de congregações e conselhos para discutir a proposta, criando assim um ambiente de debate, essencial para a extinção dessa forma ilegal de contratação.



Fotos: Daniel Garcia

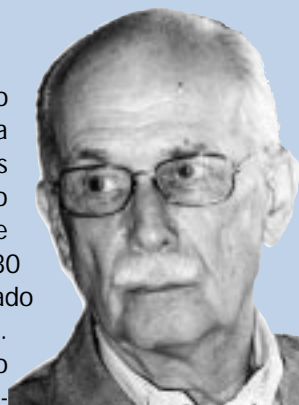
Coleções de Monteiro Lobato foram entregues aos representantes das escolas públicas. Ao lado, o professor Carlos Alberto Dantas, o deputado Jamil Murad e o reitor da USP, Jacques Marcovitch.



## Antonio Candido

Várias instituições ligadas ao ensino superior, entre elas a Adusp, promoveram nos dias 12, 13 e 14 de agosto o simpósio "Antonio Candido, pensamento e militância". O evento festejou os 80 anos do professor que é considerado o maior crítico literário brasileiro. Na primeira noite do simpósio o professor Antonio Candido foi saudado pelo amigo Décio de Almeida Prado. Os dois fundaram, em 1941, junto com outros intelectuais, a revista *Clima*, especializada em crítica cultural. Na seqüência de homenagens nos dias 13 e 14 de agosto, participaram do evento professores como Roberto Schwarz, Antonio Arnoni Prado, Ligia Chiappini Moraes Leite, João Alexandre Barbosa, Alfredo Bosi, Octávio Ianni, Paul Singer, Zilah Abramo, Francisco Iglesias e Jair Borin.

Os professores analisaram os vários perfis de Antonio Candido como seus estudos literários e sua participação militante na política brasileira. Outros temas em debate foram "A universidade de hoje" e "Educação, universidade e movimento docente".



# Reitor fala em transparência ... mas na prática a coisa é diferente!

O Professor Jacques Marcovitch tem reiterado em diversas ocasiões sua intenção de fazer uma gestão transparente, apresentando à comunidade suas idéias e propostas de forma clara para propiciar o debate. Isto é muito bom! Entretanto, não se faz uma administração só com palavras. É preciso que as ações traduzam essa intenção sob o perigo de cair na demagogia. Alguns episódios recentes merecem uma reflexão nesse sentido.

No dia 2 de Abril a Adusp solicitou do professor Hélio Nogueira (CODAGE) uma autorização para acessar o PROTEOS, que é o sistema de protocolo da USP. Isto permitiria que o nosso setor jurídico pudesse acompanhar o andamento de processos na USP. O sistema indica apenas em qual órgão está o processo e não o conteúdo de despachos ou pareceres, que obviamente tem caráter restrito. Foram necessários mais dois ofícios e uma solicitação de audiência para enfim, 3 meses depois, receber uma negativa formal amparada num parecer técnico do CCE. Fica claro que a resposta só veio pela nossa insistência e, além disso, a desculpa técnica apresentada é uma clara indicação da falta de esforço da Reitoria em pro-

porcionar maior e melhor acesso às informações.

Como foi inclusive noticiado pela grande imprensa, o Conselho Universitário demitiu em Abril deste ano um professor da Esalq de Piracicaba acusado de roubo. A diretoria da Adusp ainda não tem uma opinião sobre o caso e constituiu uma comissão que está estudando o assunto para um eventual posicionamento futuro. Por outro lado, como associado, o professor solicitou, e esta recebendo, auxílio jurídico dos nossos advogados. Para preparação da sua defesa, solicitou que lhe fossem fornecidas cópias de atas de reuniões de seu conselho de departamento (algo em torno de 600 cópias xerox a serem pagas por ele). Qual não foi nossa surpresa quando ficamos sabendo que o diretor da Esalq havia solicitado parecer da Consultoria Jurídica (CJ) sobre o atendimento da solicitação! Independente da nossa opinião sobre o caso, achamos que esta atitude era um cerceamento de defesa e ligamos imediatamente para a chefe de gabinete do Sr. Reitor, Dra. Nina Stocco (ex-integrante da CJ), relatando o ocorrido. Dra. Nina não só achou ótimo ouvir a CJ como levantou dúvidas sobre se a solicitação deveria ser atendi-

da. De fato, por incrível que pareça, a CJ recomendou indeferir, o que foi feito pelo diretor. Foi somente através de um mandado de segurança que as cópias das atas foram entregues ao professor. Cabe perguntar, se aqui na USP, para aplicar a Constituição Brasileira precisamos também consultar a CJ!

Durante recente seminário que discutiu a graduação aqui na USP, membros da CERT (que são cargos de confiança do Reitor) estiveram presentes manifestando suas opiniões sobre como avaliar os docentes. Na ocasião, diversos colegas reiteraram a necessidade de uma avaliação transparente com a divulgação dos critérios que seriam utilizados pela comissão como um todo. Em verdade, o próprio Reitor em visita ao Conselho de Representantes da Adusp mencionou a sua expectativa de que os novos membros da CERT teriam critérios mais equilibrados e que seriam posteriormente informados. Até agora nada foi divulgado e decisões recentes da CERT não indicam mudanças substanciais.

É difícil acreditar que esses episódios, envolvendo pessoas tão próximas do círculo de decisão do Reitor, não reflitam a sua própria opinião. Es-

peramos ansiosos para que, apesar de muitos cargos importantes da Reitoria ainda serem oriundos da gestão Fava, "os novos tempos" de relacionamento mais transparente com a comunidade uspiana não tardem muito mais dos que os já quase 9 meses da atual gestão.

## Posse na AELAC

Tomou posse, dia 13 último, na sede da Adusp, a nova diretoria da Associação de Educadores da América Latina e Caribe do Brasil (AELAC/Brasil). Os professores Maria da Graça Nóbrega Bolmann (UFSC), Maria Sirley dos Santos (Santo André) e Rubens Pereira dos Santos assumiram, respectivamente, os cargos de presidente, secretária-geral e tesoureiro da entidade, para um mandato de dois anos.

A AELAC foi criada em 1990, em Havana (Cuba), durante o Congresso "Pedagogia 90: Encuentro de Educadores por un Mundo Mejor". A associação busca contribuir para a integração cultural dos povos latino-americanos e caribenhos e luta por uma participação maior da sociedade civil na formulação e implemento de políticas de educação.

## Adusp tem *site* na Internet

O *site* da Adusp, inaugurado no primeiro semestre deste ano, vem ganhando gradativamente maior conteúdo. Já podem ser acessadas as publicações da entidade, como a Revista e o Informativo além de boletins extraordinários.

Home-page ..... [www.adusp.org.br](http://www.adusp.org.br)

### E-mails:

Genérico ..... [adusp@adusp.org.br](mailto:adusp@adusp.org.br)

Secretaria ..... [secretaria@adusp.org.br](mailto:secretaria@adusp.org.br)

Imprensa ..... [imprensa@adusp.org.br](mailto:imprensa@adusp.org.br)

Depto. Jurídico S.Paulo ..... [juridico@adusp.org.br](mailto:juridico@adusp.org.br)

Regional Rib. Preto ..... [regionalrp@adusp.org.br](mailto:regionalrp@adusp.org.br)

Depto. Jurídico Rib. Preto ..... [juridicorp@adusp.org.br](mailto:juridicorp@adusp.org.br)

## Atendimento Jurídico

*Os sócios podem consultar o advogado sobre qualquer questão, seja ela de natureza administrativa, trabalhista ou mesmo pessoal. A consulta é gratuita. Marque seu horário, envie questões, sugestões e críticas, por telefone ou e-mail.*

### Plantões na Capital

Quartas-feiras, das 9h00 às 13h00.

Telefones: 818-4465/818-4466/813-5573. Fax: 814-1715.

E-mail: [juridico@adusp.org.br](mailto:juridico@adusp.org.br)

### Plantões em Ribeirão Preto

Segundas e quartas-feiras, das 10h00 às 12h00.

Telefones: (016) 633-7878 e 602-3520. Fax: (016) 633-8066.

E-mail: [juridicorp@adusp.org.br](mailto:juridicorp@adusp.org.br)

## ENTREVISTA

# Extinção dos contratos precários

*Os representantes da Poli no CR-Adusp Alberto Hernandez Neto, do departamento de Mecânica, e Ademar Ferreira, de Elétrica, falam dos problemas da unidade, do movimento docente e das parcerias com a iniciativa privada.*

Falem do trabalho de vocês como representantes, dos problemas que encontraram e da forma como pretendem combatê-los.

**Alberto** - Assumimos com um bom apoio dos professores e achamos que o problema principal é mesmo com relação à Adusp, pois não se tem um respaldo muito grande dos professores nas mobilizações. Encontramos muita dificuldade de chamar o pessoal para um movimento um pouco mais consistente. Nossa proposta é aproximar o docente das questões importantes para combater esse esvaziamento da Adusp. A idéia é achar um denominador comum de preocupação dos professores. Este denominador poderia ser o dos salários, porém o pessoal consegue através de projetos e consultorias complementar seus ganhos. Outra questão importante é a dos contratos precários, porque a grande maioria dos docentes da Poli são precários e esta é uma situação bastante frágil do ponto de vista legal e trabalhista. Esta é uma possibilidade real de juntar as pessoas.

**Ademar** - Ainda não tivemos tempo de fazer um trabalho significativo. O que existe na Poli é um desinteresse dos professores pelos problemas da universidade que dizem respeito a eles. Uma tarefa importante seria diminuir o desinteresse, que é um problema que atinge toda a uni-



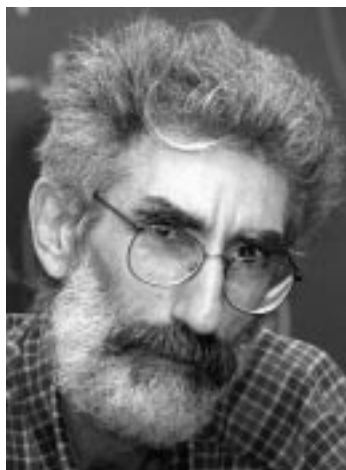
**Alberto Hernandez Neto**

versidade. Há também excesso de burocracia e, com a degradação dos salários, a reitoria incentiva os docentes a buscar convênios para complementar salários.

**De que forma os professores da Poli estão enfrentando as perdas salariais, os problemas com contratos precários e a flexibilização do RDIDP?**

**Alberto** - O professor sempre arranjam uma segunda via de renda, mas com o pessoal do tempo integral é mais complicado. Então, o que acontece é que o pessoal busca saídas por fora. Projetos e consultorias representam uma segunda fonte de renda. E entre essas alternativas, algumas são projetos de pesquisa, outras são simples consultorias. Mais da metade dos professores de tempo integral já partiram para estas alternativas. Já os docentes do tempo parcial com certeza ou dão aula em outras universidades ou buscam outras iniciativas. E nesse quadro há ainda uma migração de docentes para universidades particulares que pagam o dobro. Perde-se um profissional apto a fazer pesquisas que passa só a dar aulas.

**Ademar** - A política econômica atual prega a desvalorização do trabalho e o docente de universidade pública é



**Ademar Ferreira**

apenas um caso particular nesse quadro. Isso acarreta um grande prejuízo à sociedade porque nas universidades públicas concentra-se a maior parte do sistema científico e tecnológico do país. Mas há entre os docentes uma individualização muito grande na busca de soluções. Em geral cada um procura melhorar sua renda com os mecanismos de quebra do RDIDP que a universidade permite. Já a porcentagem de precários na Poli deve estar na média das outras unidades da USP.

**Como é a relação da Poli com a iniciativa privada? Ela contribui para a melhoria das condições acadêmicas, didáticas e tecnológicas da unidade?**

**Alberto** - Existem vários projetos e a tendência é aumentar. Há inclusive a possibilidade de complementação salarial para os professores participantes e de ganhos em forma de equipamentos para a universidade. Temos um laboratório de pesquisa que foi todo montado em cima de um projeto. Há professores que têm projetos de cinco ou seis anos, trabalhando com empresas e formando profissionais com mestrado ou doutorado. Ou seja, o pessoal está realmente investindo, buscando tecnologias de pon-

ta. Existem ainda os pequenos projetos, para micro e médias empresas, via o projeto disk-tecnologia. Existem áreas extremamente desenvolvidas tecnologicamente, mas a sociedade ainda está muito reticente em procurar a universidade.

**Ademar** - Quando os projetos têm uma significação do ponto de vista técnico e de utilidade social eu diria que são válidos. Mas esses aspectos nem sempre são levados em conta. Não há critérios nem princípios para classificar os projetos. Em geral são criados convênios e contratos de consultoria com empresas privadas e públicas.

**Que outros problemas afligem os docentes da Escola Politécnica?**

**Alberto** - Eu destaco a questão dos precários que, no departamento de mecânica representam 80% dos docentes. Na Poli inteira também deve ficar por aí. São poucos os concursados efetivos, tudo por uma questão de indefinição da própria reitoria. Ficamos nesse limbo trabalhista e ainda enfrentamos a pressão da Cert que, apesar de discursos contrários por parte do reitor, na hora da renovação do contrato o que conta é o número de artigos que você produziu, ficando a questão didática em segundo plano.

**Ademar** - O principal é a questão das perdas salariais, mas o tempo do professor tomado por exigências burocráticas é cada vez maior. Há um grande número de reuniões, de relatórios, e a cobrança por produção sem levar em conta muitas vezes a sua qualidade. Os critérios de avaliação dentro e fora da universidade também pouco contribuem para melhorar a qualidade do trabalho do professor.



# PSDB tenta impedir debate na Adusp/Ribeirão

O PSDB de Ribeirão Preto tentou impedir que o senador e professor de economia da FGV Eduardo Suplicy participasse de um encontro promovido pela regional da Adusp para debater o tema globalização.

Como o evento acadêmico estava marcado para ser realizado no interior do campus da USP de Ribeirão, O PSDB alegou uso de prédio público para a realização de evento político e o juiz Thales Amaral Sobrinho concedeu liminar cancelando a palestra. O advogado do PSDB de Ribeirão Preto pré-julgou o encontro e em sua argumentação à Justiça alegou que "na verdade, a pretexto de atividade aparentemente cultural, pretende-se usar entidade pública em benefício do candidato Suplicy".

**Globalização** - A palestra do senador e professor Eduardo Suplicy foi, então, transferida para um dos cinemas de Ribeirão Preto e reuniu cerca de 200 pessoas. Suplicy afirmou que os ditos "efeitos da globalização" não passam de efeitos das políticas dos governos nacionais.

Ao citar trechos do texto "Os mitos da globalização,

de Paulo Nogueira Batista Jr., Suplicy afirmou que muitos fenômenos apresentados para sugerir o advento de uma nova era constituem a reprodução, sob nova roupagem, de tendências extremamente antigas. Suplicy disse ainda não acreditar que a internacionalização seja uma força inevitável a que todos os países devem sucumbir. Segundo ele, existe uma forte pressão de governos, como o de Bill Clinton, "que expressou há algum tempo a sua vontade de criar uma área de livre comércio que fosse do Alasca à Patagônia".

Suplicy então questionou: "Clinton quer que exista total liberdade de movimento para os capitais, para as mercadorias e serviços, mas será que também para o ser humano?" Depois completou a questão: "Então por que se ergueu ao longo das últimas décadas, cada vez com mais arame farpado e armas, aquele muro ao longo do Rio Grande, na fronteira do México com os Estados Unidos?"

**Democracia** - Defendendo a discussão em público, o senador lembrou diversos debates importantes, como



Jairo Kenupp, Jair Borin, Eduardo Suplicy e Reinaldo Furlan

aquele em que o candidato Kennedy se saiu melhor que o favorito Richard Nixon e acabou vencendo as eleições. Lembrou também que o presidente Fernando Henrique Cardoso, em 1985, quando era candidato a prefeito de São Paulo, ficou indignado com Jânio Quadros, então candidato favorito, que se negava a participar de debates. Fernando Henrique disse na ocasião: "São Paulo vê assim que tipo de candidato é o senhor Jânio Quadros e que lástima seria para todos nos voltarmos a este passa-

do, aos mesmos truques, aos mesmos golpinhos, tentando o candidato simplesmente fugir aos debates."

**Debates** - Outros debates da regional Adusp já confirmados vão contar com as presenças de Roberto Romano, dia 16 de setembro, que falará sobre "Os intelectuais e o poder"; Milton Santos, no dia 8 de outubro, discutirá "Globalização e Exclusão" e finalmente Luiz Pinguelli Rosa debaterá "A produção de Ciência e Tecnologia na era da Globalização" no dia 19 de novembro.

## Congregação da Esalq encaminha nova representação

A Congregação da Esalq, reunida dia 20 de agosto, decidiu encaminhar representação à reitoria da USP apresentando novos fatos ao caso do professor João Rubens Zinsly, recentemente demitido sob acusação de apropriação indébita. Esta é a terceira vez que a Congregação se manifesta, não concordando com os termos estabelecidos pela reitoria.

**Liminar** - O juiz Guilherme Infante Marconi, da 4ª Vara Cível da Comarca de Piracicaba, concedeu liminar que garante ao professor João Rubens Zinsly livre acesso às Atas do Conselho do Departamento de Genética da Esalq, uma vez que o professor estava sendo impedido de conseguir cópias das atas e sua defesa temia que ele pudesse ser prejudicado.

## Avaliação da Capes em questão

A avaliação dos cursos de pós-graduação do país feita pela Capes e divulgada este mês, está repercutindo intensamente nas universidades. A escala de avaliação vai de 1 a 7, representando as notas 6 e 7 julgamento de excelência. Não há informações detalhadas sobre os critérios aplicados na atribuição das notas. Dos 1.293 cursos avaliados no país, 7,3% (94) ficaram com notas 1 e 2, enquanto 9,5% (123) receberam notas 6 ou 7. A lista com a nota de cada instituição não traz todas as pós-graduações, sendo informado que foram excluí-

das aquelas que recorreram das notas obtidas. Da relação divulgada pela Capes em relação à USP, os cursos com avaliação 1 e 2 já haviam sido extintos recentemente.

O Informativo Adusp tentou ouvir o pró-reitor de pós-graduação da USP, Hector F. Terenzi, mas sua assessoria informou que ele estava viajando. A Adusp estará abrindo espaço ao debate desta avaliação. Os professores que quiserem escrever artigos sobre a avaliação da Capes, favor entrar em contato com a Adusp através dos telefones 818-4465 ou 818-4466.

### ATENÇÃO

Professores da USP estão recebendo em seus escaninhos material de propaganda de candidatos nas próximas eleições a cargos eletivos. A Adusp não forneceu nem fornecerá a lista de seus associados a nenhum candidato ou partido.